

PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA NO BRASIL: Um estudo bibliográfico

**Luana Samara da Silva Xavier¹
Maria Valeria Pereira de Araújo²**

RESUMO

Diante de uma nova realidade, o crescimento gradativo de idosos no Brasil, o que relacionasse diretamente ao aumento de aposentados no país, emerge a transição trabalho-aposentadoria como uma temática importante de estudo. Para dar suporte a essa fase da vida, a aposentadoria, existem os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPAs). Este artigo tem como objetivo investigar os Programas de Preparação para Aposentadoria nas organizações brasileiras. Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, buscou-se preditores empíricos de PPAs desenvolvidos no Brasil. Para organização desta análise, preferiu-se comentar brevemente cada experiência, e em seguida os aspectos em comum encontrados, a fim de que essa análise contribua para futuros organizadores, ou organizações que pretendam implementar um programa ou quaisquer ações de preparação para aposentadoria. O estudo realizado evidencia a eficácia dos Programas de Preparação para Aposentadoria, bem como a importância de sua implementação mediante os resultados presentes em todos os artigos e relatos analisados, ressalta-se a precariedade de literatura brasileira sobre essa temática.

Palavras-chave: Aposentadoria no Brasil; Preparação para Aposentadoria; Programas de Preparação para Aposentadoria no Brasil.

PREPARATION FOR RETIREMENT IN BRAZIL PROGRAMAS: A bibliographic study

ABSTRACT

Facing a new reality, the gradual growth of elderly people in Brazil, which relate directly to the increase of retirees in the country, emerges from the transition work -retirement as a major theme of study. To support this phase of life, retirement, there are the Preparation of Programs for Retirement (PPAs). This article aims to investigate the preparation programs for retirement in organizations. Using a bibliographical research exploratory, sought to empirical predictors of PPAs developed in Brazil. For the organization of this analysis, we preferred to comment briefly on each experience, and then the commonalities found, so that this analysis will contribute to future organizers or organizations wishing to implement a program or any preparatory actions for retirement. The study highlights the effectiveness of Preparation for Retirement Programs, and the importance of their implementation by the results present in all

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação em Gestão de Pessoas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI – RN). E-mail:

² Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Pessoas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI – RN). E-mail:

articles and reports analyzed, it emphasizes the precariousness of Brazilian literature on this topic.

Keywords: Retirement in Brazil; Preparation for Retirement; Preparation programs for Retirement in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil aumenta gradativamente, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) 5,1% da população brasileira são idosos, e a maior parcela desse percentual são de aposentados, constatando 66%. Sabe-se que o aumento da população idosa é cerceado por melhorias na medicina preventiva, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Essa crescente população, aposentados, perpassam por uma fase da vida de muitas mudanças e de vulnerabilidades (FRANÇA, 2013; SOARES, 2007).

A transição trabalho-aposentadoria é uma temática de estudo muito importante, uma vez que se vive em uma sociedade que supervaloriza o trabalho, característica do sistema econômico capitalista, que por sua vez despreza o tempo livre (PEREIRA; GUEDES, 2012). Zanelli e Silva (1996) relatam que o afastamento do trabalho provocado pela aposentadoria é capaz de afetar significativamente a identidade dos indivíduos.

Destaca-se a centralidade do trabalho na vida do sujeito, pois segundo Silva e Soares (2005) a vida pessoal movimentava-se através do que a rotina de trabalho estabelece. Mas, são as experiências singulares de cada sujeito com sua vida laboral que irão ditar os preceitos de uma aposentadoria suscetível ou não a crises identitárias e/ou outros acometimentos (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

Nesse contexto, Pereira e Guedes (2012) comentam que é crescente o número de organizações brasileiras e internacionais, em que suas políticas de gestão de pessoas, preocupam-se com o processo de aposentadoria de seus colaboradores.

Para dar suporte a essa fase da vida, a aposentadoria, existem os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPAs). Esses programas visam dar assistência a essa transição de forma tranquila, pautando pela adaptação a nova fase da vida e dirimindo as possíveis dificuldades (SOARES, 2007). França e Soares (2009)

declaram que os PPAs contribuem para a promoção o bem-estar dos futuros aposentados, propiciam reflexões sobre a nova fase da vida e ainda proporcionam a adoção de práticas para a saúde emocional e física dos participantes.

Diante desses pressupostos, questiona-se como os Programas de Preparação para Aposentadoria atuam nas organizações brasileiras como suporte a transição trabalho-aposentadoria?

Para atender esse questionamento, essa pesquisa teve por objetivo investigar os Programas de Preparação para Aposentadoria nas organizações brasileiras. Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, buscou-se preditores empíricos de PPAs desenvolvidos no Brasil, propondo-se compreender como se desenvolveu o determinado programa.

Antes de adentrar na análise proposta deste artigo, se faz necessário discorrer teoricamente sobre a transição trabalho-aposentadoria e explanar sucintamente sobre os Programas de Preparação para a Aposentadoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSIÇÃO TRABALHO-APOSENTADORIA

O ato de aposentar-se remete a conflitos permeados pelo papel central do trabalho no processo de constituição da identidade do sujeito, principalmente na atual conjuntura social que supervaloriza a produtividade e o capital (SOARES et al., 2007).

Nesta direção, a aposentadoria revela uma ambivalência, pois ao mesmo tempo em que é uma conquista, é, também, marginalizada como um tempo inútil, ou seja, como um período de decadência tendo em vista a concepção subjacente à lógica capitalista contemporânea (OLIVEIRA et al., 2009). Para Silva (1999), o papel de trabalhador é central na constituição da identidade do indivíduo. Assim, com o rompimento da vida laboral, há o estigma da exclusão do aposentado. Ao encontro disso, Rodrigues et al., (2005) afirmam que a sociedade que idolatra a produção, e aliena o trabalhador do processo de produção, trata, frequentemente, a aposentadoria como a perda do próprio sentido de vida.

A aposentadoria constitui-se como um processo de transição que se inicia no momento em que o indivíduo começa a tomar consciência de sua aproximação (ALVARENGA et al., 2009). Dessa forma, essa etapa é de reestruturação de valores e atividades. É uma fase de mudanças num momento extremamente importante e crucial para o sujeito: o envelhecimento que deflagra questionamentos a respeito da existência, da valorização pessoal e profissional, das possibilidades de realização de novos projetos de vida e, conseqüentemente de angústias, incertezas, insegurança e frustrações.

2.2 Significados da aposentadoria

Sabe-se que o processo de envelhecimento traz um conjunto de mudanças de ordens diversas e, apesar de determinado biologicamente, pode ser experimentado com qualidade de vida sem, necessariamente, provocar uma estagnação na vida das pessoas (DANTAS & OLIVEIRA, 2014). Apesar dessa afirmação deve-se, segundo Lobato (2010,p 213), destacar um grande desafio, no qual ganhamos na expectativa de vida, mas, por outro lado, necessitamos garantir melhores condições de vida para toda população.

Nesse contexto, há discursões que repercutem diretamente sobre a afirmação dos sujeitos idosos na sociedade. Essa repercussão segundo Dantas e Oliveira (2014) culminam com a construção de um novo ideário dessa parcela da população, não apenas pela sociedade, como também pelas empresas que lidam cotidianamente com a gestão de pessoas destinadas à pessoa idosa. As mesmas autoras acrescentam que a crescente população idosa brasileira se torna uma demanda para as empresas, preocupando-se com funcionários nesse grupo etário, ou seja, torna-se prioridade a necessidade de desenvolver projetos que possibilitem ampliação dos direitos dessa população, especialmente no que se refere a aposentadoria, valorizando outros aspectos de seu cotidiano e tendo em vista uma melhor qualidade de vida.

Sabe-se que o nosso modelo capitalista impulsionou e ainda impulsiona noções negativas a respeito da velhice e aposentadoria. Viterbino (2001) aponta que a velhice costuma ser trabalhada pela sociedade capitalista como uma etapa descartável da vida, pois o capitalismo introduz a ideia de que o idoso é um *peso morto*, uma vez que ele não produz, em uma lógica que restringe a pessoa humana a uma condição de força trabalho. Nesse raciocínio pode-se acrescentar as afirmações de Zanelli e Silva

(1996) em que o indivíduo é conhecido socialmente pelas atividades que exerce. Em vista disso, o afastamento do trabalho provocado pela aposentadoria é capaz de afetar significativamente a identidade dos indivíduos.

Essas concepções negativas a respeito da aposentadoria evidenciam a importância de se pensar em projetos/programas para amenizar esse processo imbricado de limitações cronológicas devido à idade, e ainda de definições distorcidas e errôneas.

2.3 Programas de Preparação para Aposentadoria

Os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPAs), conforme Zanelli, Silva e Soares (2010) atuam na prevenção de danos biopsicossociais e promovem o bem-estar dos sujeitos durante a transição da aposentadoria. França e Soares (2009) acrescentam que os PPAs contribuem notadamente para o bem-estar dos futuros aposentados, oportunizam reflexões sobre os aspectos positivos e negativos da transição e ainda propõe a adoção de práticas para a promoção da saúde física e emocional dos participantes.

Além disso, o PPA é reconhecido desde 1994 pela Política Nacional do Idoso (Lei 8.842) e reforçada em 2003 pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741). O Estatuto prevê, no artigo 25, inciso II, que as organizações ofereçam o programa de preparação para aposentadoria para os servidores com antecedência mínima de um ano antes do desligamento, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania. Com o objetivo de garantir a atenção ao idoso nesse processo de transição.

O Programa funciona como um dispositivo para a construção singular, bem como espaço de encontro dos discursos dos trabalhadores da organização e no auxílio do planejamento futuro de cada profissional. Tendo como principais objetivos: discutir os aspectos biológicos, sociais, financeiros, culturais, psicológicos, políticos e econômicos, que se manifestam no período anterior da aposentadoria; reduzir ansiedades e dificuldades associada a essa fase; servir de facilitador na elaboração de novos projetos de vida (como por exemplo, um pós-carreira); e promover o aprendizado de informações e ajustes as novas circunstâncias como o processo continuado (FRANÇA, 2009; ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

3 MÉTODO

Esse estudo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória, sendo esta uma abordagem que possibilita ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva, bem como para investigação de fenômenos (MATTAR, 2001, p. 86).

Essa pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro a julho de 2015, utilizando-se de bases de dados escolhidas antecipadamente, são elas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BIREME (Biblioteca Regional de Medicina).

Os descritores utilizados foram: Preparação para Aposentadoria e Programas de Preparação para Aposentadoria no Brasil. Para escolha dos empíricos selecionados foi necessário a leitura dos resumos para evidenciar a realização de experiência ou implantação de um PPA, por este ser o objetivo de análise deste estudo. A partir desse critério foram selecionados sete artigos de experiências de PPAs no Brasil, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Estudos de experiências de PPAs no Brasil

Nº	Autores	Título	Ano
1	Jacqueline Ferraz da Costa Marangoni, JanemaryAthaide Mangabeira	Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira.	2013
2	Dulce Helena Penna Soares Aline Bogoni Costa Alexandre Matos Rosa Maria Lúcia S. de Oliveira	APOSENTA-AÇÃO: Programa de Preparação para Aposentadoria	2007
3	Lucia Helena de F. P. França Gustavo Silva MenezesAndreia da Rocha Siqueira	Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis	2012
4	José Artur Muniz	PPA: Programa de Preparação para o Amanhã	1996

5	Dulce Helena Penna Soares Íuri Novaes Luna Marilaine Bittencourt de Freitas Lima	A ARTE DE APOSENTAR-SE: Programa de Preparação para a aposentadoria com policiais federais	2010
6	Sheila Giardini Murta Samia Abreu Cristineide Leandro França Marina Pedralho Juliana Seidl Nadielle de Paula Moura Lira Rochelly Karen Moreira Carvalhedo Ana Carolina da Conceição Isolda de Araújo Gunther	Preparação para a Aposentadoria: Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais!	2012
7	Rosângela Ramos de Freitas Jane Abrahão Marinho Maria Fernanda Micotti Gilse Assami Agata Suzete Alegre Mizziara Maria Elisa Avelino de Souza Evelyn Sayeg	Preparar: Programas de Preparação para Aposentadoria da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo	2011

Fonte: Elaboração própria

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos e relatos descritos na tabela acima foi realizada a partir da leitura atenta, objetivando compreender a metodologia utilizada em cada experiência. Percebeu-se aspectos em comum, mas destacou-se as peculiaridades de cada programa. Zanelli, Silva e Soares (2010) comentam que os programas são dotados de características diferentes, de acordo com as definições de seus responsáveis, seu planejamento e execução.

Outro ponto, são os resultados imediatos identificados em cada experiência. Nos artigos estudados evidencia-se nos relatos dos participantes resultados e reflexões proporcionadas pelo programa.

Para organização desta análise, preferiu-se comentar brevemente destaques de cada experiência, e em seguida os aspectos em comum encontrados, a fim de que essa análise corrobore para futuros organizadores, ou organizações que pretendam implementar um programa ou quaisquer ações de preparação para aposentadoria.

O Programa de preparação para o Período pós-carreira (PPPC), denominado Novos Caminhos, realizado para os Servidores Públicos do Distrito Federal, fonte do artigo intitulado “Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira”, descreve como esse trabalho ocorre, e detalha os resultados da pesquisa preliminar realizada para investigação das perspectivas dos participantes do programa. Ressalta que as atividades são grupais, as autoras (MARANGONNI; MANGABEIRA, 2013) destacam que essa técnica favorece a integração dos servidores e a troca de experiências entre os participantes.

O artigo “APOSENTA-AÇÃO: Programa de Preparação para Aposentadoria” em que o próprio título é o nome do programa realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no Sul do Brasil. Inicialmente o programa destinava-se aos profissionais da Universidade, mas sua repercussão o tornou um programa permanente da referida Universidade, como também é uma referência para organizações e pesquisadores em PPAs.

Relatando as experiências do programa Aposenta-Ação, o artigo se divide em tópicos que detalham os seis encontros que estruturam o programa. Como também comenta a pesquisa preliminar e compartilha os pressupostos teóricos sobre aposentadoria, a centralidade do trabalho, e o momento de transição.

França, Menezes e Siqueira, autores do artigo “Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis”, o qual diferente dos demais, trata-se de uma pesquisa com essa classe trabalhadora, os garis, por ter sido realizada em grupos focais e traz relatos dessa experiência, este artigo vai de encontro com o critério desta pesquisadora. Os autores (FRANÇA; MENEZES; SIQUEIRA, 2012) explicam que grupos focais obtém informações específicas sobre determinado tema desvendando o que os indivíduos pensam e como eles pensam em uma entrevista em grupo.

Outro ponto diferente dos demais artigos, é que este estudo não partiu de uma entrevista ou questionário inicial para se conhecer as expectativas, mas sim utilizou-se dos conteúdos baseados nas dimensões da Escala de Fatores-Chaves para Planejamento da Aposentadoria (KFRP).

Destaca-se nesse artigo a devolutiva realizada com os gestores de recursos humanos, responsáveis pela gestão dos trabalhadores pesquisados, em que se preocupou em considerar a especificidade do trabalho que executam nesta categoria e sugere melhorias para condições dos trabalhos dos garis, bem como a adoção de um Programa de Preparação para Aposentadoria.

Muniz traça um breve relato de sua experiência como coordenador do Programa de Preparação para Aposentadoria na empresa Petrobras no Rio Grande do Norte. Seu relato intitulado “PPA: Programa de Preparação para o Amanhã”, enfatiza a realidade de que nem todo aposentado é idoso, e este é um dos fatores considerados pelo autor motivador da reconfiguração do PPA já realizado na empresa. A partir desse propulsor, o programa passou a despertar a capacidade de cada um de se redefinir, estabelecer suas metas e aspirações, e comprometeu-se em apoiar e orientar os seus participantes. O próprio autor associa a aposentadoria a um recomeço.

O artigo “A ARTE DE APOSENTAR-SE: Programa de Preparação para a aposentadoria com policiais federais”, descreve a experiência da execução do programa que intitula o artigo. Sua execução é realizada conforme os moldes do Programa Aposenta-Ação, já comentado nessa análise. Utilizou-se de encontros grupais com os temas pré-determinados baseados no Aposenta-Ação. Evidenciou-se seu impacto positivo para esta classe trabalhadora, em que oportunizou esses trabalhadores a reflexão sobre si mesmo, como comentado pelos participantes durante a avaliação do programa.

A experiência de implantação do Programa “Viva Mais!” é relatada no artigo “Preparação para a Aposentadoria: Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais!”. Ocorrido nos moldes dos programas descritos nessa análise, encontros grupais e temas específicos a partir dos pressupostos teóricos sobre a transição trabalho-aposentadoria. Neste artigo destaca-se o método de avaliação de eficácia utilizado, em que é realizado um pós-encontro após dois meses com os participantes. No pós-encontro os participantes foram convidados a construir com sucatas e materiais gráficos o que haviam aprendido durante o programa e mantiveram em suas vidas. Essa técnica resultou em dez resultados, nos quais destacam-se o controle dos gastos financeiros, os cuidados com a saúde, a valorização do lazer, a implementação de

atividades físicas e alimentação saudável, o fortalecimento de vínculos sociais e a possibilidade de uma nova carreira.

A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo desenvolveu o programa Preparar para seus colaboradores, os métodos aplicados estão contemplados no relato intitulado “Preparar: Programas de Preparação para Aposentadoria da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo”. A metodologia aplicada coincide com as demais apresentadas, diferencia-se apenas pela técnica de Problematização utilizada para promover os debates grupais.

4.1 ASPECTOS EM COMUM

A análise realizada permitiu identificar aspectos comuns para elaboração de Programas de Preparação para Aposentadoria, como passos indispensáveis para construção e aplicação eficaz de um PPA.

a) Sensibilização:

Percebeu-se a necessidade de sensibilização para atrair os participantes para o Programa de Preparação para Aposentadoria. Em todas as experiências estudadas foi preciso uma campanha, marketing, ou outros contatos de caráter informativos e sensibilizadores, pois não é dada a devida atenção a preparação para essa fase da vida. Esse fato decorre, conforme Pereira e Guedes (2012) da formação cultural, em que as estruturas e representações sociais não preparam o sujeito para a ruptura com o trabalho.

b) Pesquisa preliminar:

Destacou-se nessas experiências, exceto no artigo “Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis”, a utilização de pesquisas preliminares, realizadas muitas vezes no primeiro encontro do programa ou antecipadamente. É através dessas investigações que se fundamentam as diferenças de cada programa, pois delas identificam-se as expectativas e as necessidades dos participantes, a cultura corporativa e as peculiaridades das organizações onde ocorre (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

c) Atividades grupais

De forma unânime essas experiências compartilham da importância de atividades grupais, em que as mesmas são referenciadas positivamente pelos autores, uma vez que contribuem notadamente para a integração e desenvolvimento dos participantes. É através dos espaços vivencias que se cria as condições necessária para a produção do dialogo reflexivo. As trocas no interior do grupo constituem importantes elementos que corroboram com o desenvolvimento pessoal (FRANÇA, 2002; ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidencia a eficácia dos Programas de Preparação para Aposentadoria, bem como a importância de sua implementação mediante os resultados presentes em todos os artigos e relatos analisados. Desses resultados destaca-se a satisfação dos participantes e as reflexões proporcionadas, em que o conceito de aposentadoria é desmistificado, e se é compreendida a atenção merecida a preparação para essa nova fase da vida, a aposentadoria.

É fundamental destacar a metodologia, as técnicas, o embasamento teórico dos PPAs estudados, em que se percebeu as peculiaridades congruentes com cada público, ou seja, cada experiência de PPA está relacionada às características dos seus participantes. O que corrobora para o objetivo de um PPA em subsidiar/impulsionar o planejamento da vida que segue, buscar novas áreas de interesse para o sujeito, incentivar a descoberta de potencialidades, o reconhecimento de limitações e prevenir conflitos emergentes (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

É lamentável a precariedade de literatura sobre Programas de Preparação para Aposentadoria, essa afirmação justifica-se na pesquisa de bases eletrônicas realizadas por Soares et al (2007) em que apenas 44 estudos tratam dessa temática, e em sua maioria tratam especificamente sobre a saúde do idoso e envelhecimento.

Diante desse cenário, pode-se concluir que essa precariedade também ocorre nas organizações, sejam elas públicas ou privadas, com a ausência de PPAs ou quaisquer ações ou preocupação com os trabalhadores que vivenciarão essa fase da

vida? A presente pesquisa evidenciou apenas sete publicações empíricas de PPAs no país.

França (1999) afirma que ao preocupar-se com trabalhador próximo a aposentadoria a empresa também se beneficia, pois, colaborar para que seu trabalhador aumente seus conhecimentos e tomadas de decisões futuras, a empresa investe também em si própria. A mesma autora acrescenta que não é apenas o governo que deve estabelecer políticas públicas e garantias para o aposentado, a empresa também deve comprometer-se.

Espera-se que este artigo colabore para futuras implementações de PPAs, seja para organizadores ou organizações que pretendem contribuir para uma transição trabalho-aposentadoria pautada de bem-estar, e ainda contribuir para o sucesso de uma aposentadoria, que se trata de uma fase da vida que provavelmente todos chegarão.

REFERÊNCIAS

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira; 2010**. Rio de Janeiro; IBGE; 2010. 317 p. (Estudos Pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica). r318. 1 24 n.2.
- ALVARENGA, LN; KIYAN, L; BITENCOURT, B; WANDERLEY, KS.Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2009, pp. 796-802. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a09v43n4.pdf> Acesso em: 03/07/2015.
- DANTAS, P.M.A.B.; OLIVEIRA, C. M. **Programas de preparação para aposentadoria: desafio atual para gestão de pessoas**. Argumentum, Vitória (ES), v.6, n 1, p. 116-132, jan/jun. 2014.
- FRANÇA, L. H. de F. P. O envelhecimento Populacional e seus reflexos nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. **B. Téc. Senac: aR. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/372/artigo5.pdf>> Acesso em: 13/07/2015.
- _____. Preparação para aposentadoria: Desafios a enfrentar.In: VERAS, R. **Terceira Idade: Alternativas para uma sociedade em transição**. New Zealand: Editora Relume Dumará/UnATI, 1999. pp.1-24. Disponível em: <http://www.luciafranca.com/PDF/Aposentadoria%20Article%20Portugues.pdf> Acesso em: 03/07/2015.

FRANÇA, L. H. de F. P.; *et al.* Aposentar-se ou continuar trabalhando?: o que influencia essa decisão?. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2013, vol.33, n.3, pp.548-563. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a04.pdf> Acesso em 12/06/2015

FRANÇA, L. H. de F. P.; SOARES, D.H. P. Preparação para aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Rev. Psicologia: ciência e profissão**, 2009 v.29, n. 4, p. 738-751. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n4/v29n4a07.pdf> > Acesso em: 12/06/2015

LOBATO, Alzira Tereza Garcia considerações sobre o trabalho do assistente social na área do envelhecimento. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda(Org.). **Serviço Social: temas textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. (Coletânea Nova de Serviço Social).

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RODRIGUES, M.; *et al.* A preparação para a aposentadoria: O papel do Psicólogo frente a essa questão. **Rev. Bras. de Orientação Profissional**, Baurú (SP), 2005, nº 6, pp. 53-62. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a06.pdf>> Acesso em: 18/07/2014

SOARES, D. H. P.; *et al.* Aposenta-ação: Programa de Preparação para Aposentadoria. **Estudos Interdisciplinares Envelhecimento**, Porto Alegre, Nº12, 2007. Pp. 143 – 161. Disponível em: file:///C:/Users/nu4_lab7/Downloads/4984-15931-1-PB.pdf> Acesso em 18/07/2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VITERBINO, Elizanete da Silva. **Reconfiguração do idoso aposentado**: Programa de Atenção à Saúde do Idoso no polo Aldeia Cabano. Belém/PA: Universidade da Amazônia, 2001.

ZANELLI, J. C. **Programa de Preparação para Aposentadoria**. Editora Insular, São Paulo, 1996.

ZANELLI, J. C; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós carreira**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2010